

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO BOM PROFESSOR NOS CICLOS DE APRENDIZAGEM¹

Laêda Bezerra Machado²

Mirella Maria Pimentel Raposo³

Thaiz Reis Albuquerque de Castro⁴

Este artigo identifica o conteúdo e a estrutura da representação social do bom professor no regime de ciclos. O estudo envolveu 81 professores da Rede Municipal de Recife-PE e foi desenvolvido em duas fases. Na primeira, foi feito o levantamento do conteúdo das representações através da associação livre de palavras e, na segunda, aplicou-se o teste do núcleo central. Os resultados apontaram que as representações sociais do bom professor não possuem uma única matriz, sua estrutura e núcleo central envolvem elementos de ordem afetiva e emocional. O compromisso, a responsabilidade e o dinamismo caracterizam o bom professor.

Palavras-chave: Bom professor. Ciclos de Aprendizagem. Representações Sociais.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF GOOD TEACHER IN LEARNING CYCLES

This article identifies the content and structure of the social representation of the good teacher in cycles regime. The study involved 81 teachers of the Municipal Net of Recife-PE and was developed in two phases. In the first, lifting the content of representations through the words of free association was made and the second was applied to the core test. The results showed that social representations of the good teacher does not have a single array, its structure and core involve affective and emotional elements. The commitment, responsibility and dynamism characterize the good teacher.

Keywords: Good teacher. Learning cycles. Social representations.

Introdução

No início da primeira década dos anos 2000, a Secretaria de Educação do Município de Recife, amparada na atual LDB nº 9394/96 e em experiências de êxito escolar desenvolvidas no país, substituiu a organização do ensino fundamental em série pelo regime

¹Artigo resultante de pesquisa financiada pelo CNPq processo nº: 305876/2011-2.

² Doutora em Educação. Professora Associado, vinculada ao Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional e Centro de Educação – UFPE. Bolsista de Produtividade em pesquisa CNPq. E-mail: laeda01@gmail.com

³ Estudante do curso de graduação em Pedagogia. Bolsista PIBIC e-mail: mirellapimentelraposo@gmail.com

⁴ Estudante do curso de graduação em Pedagogia. Bolsista PIBIC e-mail: thaizcastro@hotmail.com

de ciclos. Essa nova organização dos grupos nas escolas municipais vem sendo representada pelos professores de maneira negativa, focada na retenção e, nas suas representações, os alunos permanecem na escola, mas nela não conseguem aprender. (Machado, 2007; Machado e Aniceto, 2009). Este artigo é decorrente de uma pesquisa mais ampla⁵ e procura identificar entre os próprios professores o conteúdo e a estrutura da representação social do “bom professor nos ciclos de aprendizagem”. O interesse por investigar a representação social do “bom professor nos ciclos de aprendizagem” decorre da complexidade de se definir o que seriam boas práticas docentes nesse novo sistema que modificou a organização escolar tradicional da escola e tem sido representado de modo tão negativo pelos docentes.

Em relação à escola em ciclos de aprendizagem, pode-se dizer que ela procura assegurar a aprendizagem efetiva dos estudantes, mediante a reorganização do tempo e espaço escolares, respeito aos seus ritmos e processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como prevê a eliminação da repetência. Conforme a proposta de ciclos, implantada na RedeMunicipal de Recife (2002), o ensino fundamental está organizado em um primeiro ciclo, com duração de três anos e mais três ciclos subsequentes, com duração de dois anos cada um. A referida proposta sugere que se trabalhe os conteúdos de maneira a contemplar o princípio interdisciplinaridade. Prevê, ainda, a regularização do fluxo escolar, buscando eliminar a repetência oferecendo melhores condições de êxito aos alunos matriculados na escola pública municipal.

A respeito do bom professor, Nóvoa (2009) afirma que durante muito tempo procurou-se os atributos para classificá-lo, contudo desde a segunda metade do século XX vem se definindo o bom professor a partir de uma trilogia que envolve o saber (conhecimentos), saber fazer (capacidades), saber ser (atitudes). O mesmo autor chama a atenção sobre a discussão do bom professor levando em consideração dimensões pessoais e profissionais devem ser consideradas. Cunha (2006), ao estudar o bom professor do ensino superior, reconhece-o como aquele que se destaca, ou se diferencia no desenvolvimento de sua prática pedagógica, promovendo e favorecendo mudanças emancipatórias no ensino.

Na produção científica brasileira os estudos sobre boas práticas não são abundantes. Um levantamento bibliográfico realizado em diferentes fontes, como banco de teses da Capes, periódicos e portal da ANPEd, identificamos algumas produções sobre sucesso escolar e práticas do bom professor. Trabalhos como os de Mariano, Diniz & Tancredi (2007), Monteiro (2011); Mendes (2008), Bueno & Garcia (1996) e Andrade & Raitz (2012) enfatizam práticas

⁵Representações sociais e práticas de sucesso nos ciclos de aprendizagem. Agencia financiadora CNPq - processo n° 305876/2011-2.

pedagógicas consideradas bem sucedidas. Nessa literatura tem-se a dificuldade de se definir precisamente essas práticas, uma vez que os critérios de escolha dos profissionais entre os pesquisadores se diversificam. Contudo, nota-se a presença de um critério comum em todos os estudos quando se referem a práticas de sucesso: os professores com boas práticas ou os bons professores, são aqueles que revelam compromisso e responsabilidade com a aprendizagem dos alunos.

Santos (2011); Machado, Azevedo & Freire (2013); Kollas, Marques, Megier e Frison (2013) estudaram o bom professor universitário para os estudantes de licenciatura. No âmbito da produção que enfoca o bom professor de ensino superior, esse docente aparece como um profissional responsável, comprometido com a aprendizagem dos estudantes, dedicado à profissão, profissional capaz de estabelecer boas relações e diálogo com os alunos, preocupado com sua própria formação, dinâmico e flexível.

Representações Sociais do Bom professor de ciclos

Representações sociais são realidades mentais, versões comuns ou modos partilhados de explicação da realidade. As representações não são estáticas, estão presentes e em constante movimento na prática social.

O campo das representações sociais, originalmente desenvolvido por Moscovici, desdobra-se em três correntes complementares: a primeira é versão principal ou original da teoria conta prioritariamente as contribuições de Moscovici e D. Jodelet. Conhecida como “Escola de Paris”, a vertente original ocupa-se da descrição do conteúdo das representações a fim de compreender seus processos e sua dinâmica. Para isto utiliza-se de metodologias qualitativas buscando identificar as representações sociais não somente no discurso, mas também em outras formas de manifestação, como as práticas. A segunda possui um viés sociológico e possui como principal protagonista Willem Doise, em Genebra. Nessa perspectiva, a posição ou inserção social do indivíduo é o determinante principal de suas representações sociais. A terceira vertente enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural e foi desenvolvida por Jean-Claude Abric. (SÁ, 1998)

Este artigo apoia-se nessa terceira vertente, a teoria do núcleo central, a fim de explicitar o conteúdo e a estrutura das representações sociais do “bom professor nos ciclos de aprendizagem”. De acordo com Abric (2002), a representação social é uma estrutura de dois sistemas: o sistema central que norteia e dá estabilidade a representação e o periférico que flexibiliza a representação em relação à realidade e cultura. A abordagem estrutural se ocupa

Revista de **Administração Educacional**, Recife, V. 1 . Nº 2 . 2015 jul./dez 2015 p.95-108

do conteúdo cognitivo das representações, concebendo-o como um conjunto organizado ou estruturado. Considera que o conteúdo da representação se organiza em um sistema central e um sistema periférico, com características e funções distintas.

O sistema central constitui um subconjunto de elementos representacionais responsáveis pela determinação, organização e estabilidade das representações de um objeto ou situação. Agrupa os elementos mais estáveis e resistentes a mudanças e que dão mais estabilidade ao posicionamento dos sujeitos. No núcleo central identificamos elementos “normativos” e os “funcionais” (SÁ, 2002). Os elementos normativos vinculam-se ao sistema de valores do sujeito, constituem a dimensão social do núcleo central e, portanto, da própria representação social. Referem-se à história do indivíduo e grupos aos quais ele se filia. Os elementos ditos funcionais estão associados às práticas e determinam as condutas relativas ao objeto representado. A coexistência desses dois tipos de elementos permite ao núcleo central assumir, simultaneamente, papel avaliativo e pragmático, isto é, de um lado justificar os julgamentos e de outro orientar suas práticas.

O sistema periférico diz respeito a um subconjunto das representações sociais que intermedia a relação entre a realidade concreta e o sistema central. Esse sistema protege e atualiza o sistema central, permite seu diálogo com realidade concreta. Abric (2000, p. 31) afirma que os elementos periféricos “constituem o essencial do conteúdo da representação: seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos”.

Com já mencionado, este artigo identifica o conteúdo e estrutura da representação social que construíram do “ser um bom professor” do ensino fundamental, segmento afetado pela implantação da política de ciclos de aprendizagem.

Metodologia

A pesquisa que deu origem a este artigo foi desenvolvida em 13 escolas municipais de diferentes regiões político-administrativas (RPAs) do Recife e envolveu 81 professores, selecionados com base nos seguintes critérios: tempo de profissão (professores em diferentes estágios da carreira), formação acadêmica (com no mínimo um curso de graduação/licenciatura) e atuação em diferentes anos dos quatro ciclos do ensino fundamental.

Estudos vinculados à abordagem estrutural devem dar a conhecer o conteúdo e estrutura interna de uma representação social. Sá (2002) apresenta vários métodos para levantamento do conteúdo e conhecimento da estrutura. Os métodos de levantamento do conteúdo, embora suficientes para a pesquisa, não o são para assegurar o acesso à estrutura

Revista de **Administração Educacional**, Recife, V. 1 . Nº 2 . 2015 jul./dez 2015 p.95-108

das representações. Por isso, o autor afirma que são os métodos para identificação da estrutura que melhor explicam a organização interna dessas representações.

Tendo em vista as recomendações de Sá (2002), a pesquisa que deu origem a este artigo foi desenvolvida em duas fases. Na primeira foi feito o levantamento do conteúdo das representações sociais através da associação livre de palavras e na segunda fase aplicou-se o teste do núcleo central.

A técnica da associação livre consiste em solicitar aos sujeitos que falem ou registrem, de modo livre e rápido, palavras ou expressões que lhes vêm, imediatamente, à lembrança a partir do estímulo apresentado. O estímulo indutor pode ser uma palavra impressa, um objeto, figura etc. Como afirma Abric (2000), a técnica permite acessar os universos semânticos relacionados a um determinado conteúdo. Neste artigo a associação livre foi feita com os professores por meio da aplicação de um questionário.

Utilizamos um questionário que continha, além de questões fechadas, para a caracterização sócioeconômica dos participantes, o teste de associação livre de palavras. O teste solicitava que os professores escrevessem as cinco primeiras palavras que lhe viessem imediatamente à lembrança quando pensavam no “*Bom professor nos ciclos de aprendizagem*”. Após eles escreverem, pedia-se que indicassem, dentre as palavras que haviam escrito, a mais importante ou indispensável quando pensavam nesse professor e, em seguida, que justificassem a sua escolha.

Do grupo de sujeitos participantes, 71 eram de sexo feminino. Quanto à formação acadêmica 43 eram graduados em Pedagogia; 12 concluíram o curso de Letras, os demais possuíam formação em outras licenciaturas: sendo quatro em Ciências Biológicas, três Geografia, um em Filosofia, cinco em Matemática três em História e outros em cursos de bacharelado, dois em serviço social e dois em ciências sociais. Seis participantes haviam concluído antigo curso de magistério. A faixa etária do grupo é variada, contudo a maior parte deles estava na faixa entre 31 e 41 anos de idade. Dos participantes, 27 possuíam entre 11 e 20 anos de profissão os demais estavam com mais ou menos tempo na docência. Desses professores, 50 eram professores de primeiro ciclo e 31 atuavam em turmas do segundo ciclo.

De posse dos resultados da primeira fase da pesquisa, na segunda etapa aplicamos o teste do núcleo central. O teste é um instrumento para evidenciar como esse núcleo de fato se estrutura, indicando quais os seus elementos mais estáveis e inegociáveis.

O teste foi aplicado junto a 20 professores que haviam respondido ao questionário da primeira fase, o subgrupo foi construído obedecendo-se aos mesmos critérios utilizados na fase inicial.

O conteúdo e a estrutura das representações do bom professor de ciclos

O material resultante da associação livre foi submetido à análise e tabulação no *software Ensemble de Programmes Permettant l'analyse des Evocations* (EVOC). O *software* foi elaborado por Pierre Vergés, na França, e permite captar a estrutura geral da representação, seu núcleo central e periferia. Calcula e informa a frequência simples de ocorrência das palavras evocadas.

As evocações dos professores resultaram em um conjunto de 405 palavras, sendo 134 delas diferentes. Para o processamento estabelecemos a frequência mínima 5 e desprezamos as evocações com frequência inferior a esse quantitativo.

Após o processamento das palavras, o *software* constrói um quadro de quatro casas. No seu primeiro quadrante ficam localizadas as palavras que constituem os possíveis elementos do núcleo central (as palavras mais evocadas e consideradas mais importantes); o segundo quadrante é denominado de primeira periferia e nela estão situadas as palavras mais evocadas, porém consideradas pouco importantes pelos sujeitos; o terceiro quadrante, zona de contraste, contém as palavras menos evocadas pelos sujeitos, porém tomadas como mais importantes e o quarto quadrante, denominado de segunda periferia, agrupa as palavras que foram menos evocadas e consideradas pouco importantes para os sujeitos.

O *software* EVOC também informa a MF (frequência média) OME (ordem média das evocações). Quanto menor for essa ordem média, mais evocada prontamente foi a palavra pelo sujeito. O Quadro 1, logo a seguir, apresenta o conteúdo geral da representação social do ser um bom professor nos ciclos de aprendizagem construídas por docentes da rede municipal de Recife-PE.

QUADRO 1 – Conteúdo geral e possível estrutura das representações sociais do “bom professor nos ciclos de aprendizagem” Frequência mínima: 5 MF:10/ OME: 2,5

F_{>=10}/ OME<2,5			F_{>=10}/ OME>2,5		
	F	OME		f	OME
Comprometido	35	1,829	Amor	17	3,000
Dinâmico	15	2,267	Conhecimento	12	2,667
Responsabilidade	11	2,364	Criativo	14	3,071
			Dedicação	14	2,500
			Paciência	23	3,348
			Pesquisador	15	3,000
			Planejamento	16	3,188
F<10/OME<2,5			F<10/OME>2,5		
	F	OME		f	OME
Capacitado	6	2,167	Autoavaliação	7	3,714
Competente	5	1,600	Contextualização	5	3,000
			Disciplinador	7	2,571
			Estudioso	5	4,400
			Flexibilidade	6	3,333
			Formação	5	3,400
			Organização	7	3,143
			Perseverança	6	4,333
			Respeito	6	4,000
			Versatilidade	5	2,600

No quadro 1, podemos constatar que estrutura das representações sociais do “bom professor nos ciclos de aprendizagem” como sugere Nóvoa (2009) está centrada nos elementos de caráter atitudinal/saber ser professor. O quadrante superior esquerdo contém as palavras: *comprometido*, *responsabilidade* e *dinâmico*. Conforme o processamento, elas foram as palavras que apresentaram maior frequência de evocação e as indicadas como mais importantes pelos professores. Podemos inferir que as três palavras formam o possível núcleo central e estão diretamente relacionadas a atitudes do professor frente à profissão, condições de trabalho e alunos.

Das três palavras situadas no referido quadrante, compromisso é a que mais se destaca (OME=1,82). Trata-se da palavra que mais expressa o sentido compartilhado do bom professor para o grupo pesquisado. Dos 81 professores participantes da pesquisa, 35 evocaram este termo e 17 o escolheram e justificaram como o mais diretamente relacionado ao bom professor nos ciclos. Os participantes justificaram a escolha desta palavra afirmando:

Sem o compromisso a coisa não anda. Em educação as coisas andam bem devagar e sem compromisso não se obtém resultados. (P- 49)

Acredito que a palavra mais importante para mim hoje na educação seja compromisso, uma vez que o professor compromissado com seu papel social em todas as outras quatro palavras como meta e estímulo para seu trabalho. (P- 54)

[...] tendo essa qualidade as outras lhe são atreladas. Este planeja aula e preocupa-se com a aprendizagem dos seus alunos. (P- 11)

[...] nós trabalhamos com um público que possui variados comprometimentos e só venceremos as batalhas de cada dia se tivermos compromisso com o que fazemos. (P- 16)

Conforme as justificativas dos professores, o compromisso é atributo fundamental para o avanço da educação e da proposta de ciclos. Com compromisso se supera as adversidades da profissão, da escola e dos alunos.

O termo dinâmico, também de cunho atitudinal faz parte do possível núcleo central e significa ser versátil no planejamento das aulas, na sua movimentação e adaptação das aulas às necessidades dos alunos. Quando escolheram que o fundamental no bom professor é ser dinâmico justificaram:

O professor alfabetizador se depara com alunos de diversos níveis de aprendizagem. Dessa forma, ele precisa ser bastante dinâmico para facilitar o processo de ensino aprendizagem. (P- 81)

O dinamismo é fundamental para tornar a aula movimentada com atividades que leve o estudante a participar com interesse no que está sendo desenvolvido. (P- 42)

A palavra responsabilidade foi o termo que alcançou maior OME (2,36) no primeiro quadrante, isto significa que, do conjunto de palavras do possível núcleo central, ela foi a palavra menos indicada como indispensável ao bom professor de ciclos. Esta palavra foi evocada sempre associada ao termo compromisso, dando-se maior ênfase a esta última indicando que o compromisso sugere responsabilidade do professor com o planejamento, escola e aprendizagem dos alunos. Justificou um dos sujeitos:

Sem a responsabilidade todas as outras habilidades, como o compromisso, não serão colocadas em prática. (P- 34)

Albuquerque (2010) referindo-se ao professor eficaz destaca três categorias principais: a primeira refere-se às estratégias relacionadas ao domínio de conhecimento e modos de transmiti-lo; a segunda centra-se em qualidades afetivas e a terceira combina aspectos relacionados ao conhecimento e afetividade. Conforme mostramos no quadrante superior esquerdo do quadro 1, palavras ligadas a afetividade (compromisso e

responsabilidade) aliados a um modo dinâmico e versátil de organizar as situações de aprendizagem em sala de aula constituem o núcleo central da representação do bom professor de ciclos.

A respeito do bom professor, Nóvoa (2009) considera que para falar desse profissional é preciso considerar a articulação entre as dimensões pessoal e profissional na construção o identitária dos sujeitos. O que se identificou nesta primeira casa corrobora o já constatado por outros autores como Mendes (2008), Machado, Azevedo & Freire (2013) e Santos (2011). Para esses autores o bom professor, de diferentes níveis, é aquele que tem compromisso com o ensino, assume a responsabilidade de formar integralmente o aluno, é dinâmico e provoca construções ativas em sala de aula.

Como o sistema periférico tem função de regulação e concretização do núcleo central, possibilita a interface entre a representação e as práticas, esses elementos periféricos da representação social do bom professor nos ciclos de aprendizagem estão distribuídos nos demais quadrantes do Quadro 1.

No quadrante superior direito estão as palavras que tiveram uma frequência alta, mas a com OME insuficiente para integrar do sistema central, os elementos deste quadrante constituem a primeira periferia. Neste quadrante localizam-se os termos: *amor, conhecimento, criativo, dedicação, paciência, pesquisador e planejamento* que evidenciam aspectos referentes a características pessoais e afetivas dos bons professores. Tratam-se de elementos de natureza atitudinal (o saber ser) dos docentes como (amor, dedicação, criatividade e paciência). A escolha desses termos foi justificada da seguinte forma pelos professores:

O amor pelo que faz, pois é muito difícil ensinar diante das grandes dificuldades encontradas atualmente nas redes de ensino. (P- 63)

O amor pelo que faz minimiza as adversidades existentes na carreira de professor, favorecendo um trabalho de qualidade pedagógica. (P-44)

A dedicação deve se fazer presente durante todo o ano letivo, assim motiva os alunos ao aprendizado. (P- 19)

Um bom professor tem que ter muita criatividade para tornar suas aulas mais proveitosas à aprendizagem da criança. (P-22)

Paciência. Porque a gente tem que ter com os alunos e quem trabalha com crianças, pois a responsabilidade é nossa. (P-58)

Além de elementos atitudinais, palavras relacionadas ao saber estão localizadas no quadrante referente à primeira periferia são os termos: *conhecimento, pesquisa, planejamento*

e pesquisador. Esses termos dizem respeito à formação, os saberes disciplinares dos professores. Estas palavras foram justificadas pelos professores quando afirmam:

Se eu não tiver conhecimento sobre o conteúdo e sobre os estudantes não consigo trabalhar. (P-72)

A pesquisa nos permite organizar de forma eficaz o assunto a ser estudado, como será a aula, o procedimento, como mediá-lo e sua avaliação. (P-15)

Se ele estudar bastante ele vai conseguir identificar possibilidades de solucionar os problemas na sala de aula. (P-38)

Sem um bom planejamento não tem como desenvolver o seu potencial, dentro da sala de aula o planejar é o certo. (P-78)

Embora acredite que não se faz planejamento se não se tem tempo, responsabilidade, criatividade e uma boa formação. Mas minha escolha é o planejamento, porque tudo que fazemos necessita de um planejamento prévio. Se vamos fazer compras, viajar, estudar, etc. Precisamos nos planejar para dar certo. E com aula não seria diferente. (P-68)

No quadrante inferior esquerdo, denominado de zona de contraste, os termos *capacitado e competente* reforçam o saber e a formação como elementos constituintes da representação social do bom professor. Estes foram termos pouco evocados e escolhidos ou justificados pelos participantes com elementos indispensáveis quando pensam no bom professor de ciclos. O que se identifica nesse quadrante reforça que a representação social do bom professor tem um conteúdo subjetivo vinculado a aspectos atitudinais, ao saber ser e não ao saber, aos conhecimentos e formação técnica. Os termos capacitação e competência foram pouco privilegiados na associação e justificativas feitas pelos participantes ao se referirem ao bom professor.

No quarto quadrante do quadro 1, localizamos os elementos que correspondem à periferia distante, ou segunda periferia. Neste espaço situam-se as palavras menos evocadas e escolhidas pelos sujeitos como importantes para se referirem ao bom professor. No quadrante se identificou alguns indicativos de conhecimento por parte dos participantes da proposta de ciclos e suas demandas. A maioria das palavras, *autoavaliação, contextualização, disciplinador, estudioso, flexibilidade, formação, organização, perseverança, respeito e versatilidade*, sinaliza nessa perspectiva. Elas foram justificadas da seguinte forma pelos professores:

É preciso formação para passar os assuntos, mediar o processo e ensinar é preciso ter conhecimento, não posso ensinar o que não sei. (P-09)

Sem avaliar sua prática o professor terá muita dificuldade que atrapalha a dinâmica da aula independente da didática escolhida. (P-23)

Avaliar para saber o que você está fazendo, se esta surtindo efeito, refazer novamente.” (P-61)

O professor além de trabalhar o conhecimento junto ao aluno, precisa estar aberto a todas as situações que permeiam a vida dos alunos, que interferem em seu desenvolvimento. (P-25)

O bom professor dos ciclos de aprendizagem não é aquele que dá mais tempo aos mais fracos, e sim o mesmo tempo a todos os alunos. (P- 02)

O sistema de ciclos necessita tanto quanto as outras palavras, pois necessita entendimento, organização, responsabilidade e sistematização das propostas e visão para o mesmo. Para não haver déficit e desentendimentos que ocorrem por falta de informação e compreensão do mesmo. (P-69)

Porque acredito que seja a partir disso que o processo ensino aprendizagem ocorra melhor. (P-69)

Como já foi dito, a segunda periferia é composta pelos termos mais distantes que dificilmente ocuparão o núcleo central de uma representação. Eles fazem a interface do mais arraigado com o contexto mais dinâmico a fim de atualizar representação. Assim, a configuração de palavras do quadrante inferior direito sugere que, para os docentes ouvidos nesta pesquisa, o bom professor de ciclos, embora possa e deva conhecer os princípios e objetivos da proposta, esses elementos são secundários e não fundamentais para se constituir um bom professor nesse modo de organização da escola.

Em síntese, verifica-se, que o conteúdo da representação social do bom professor nos ciclos enfatiza aspectos que combinam o saber e o saber ser assumindo maior saliência elementos atitudinais, de natureza afetiva quando se referem a esse profissional. A representação está ancorada em compromisso, dinâmica e responsabilidade como aspectos centrais e outros elementos relacionados ao saber como conhecimento e planejamento.

No que tange à atuação no sistema de ciclos não se observou variação nas evocações ou justificativas dos professores. Pode-se inferir que, independentemente do tipo de organização escolar em que o docente esteja atuando são os elementos de ordem afetiva e emocional (compromisso e responsabilidade) que sintetizam o núcleo de base da representação social do bom professor.

O núcleo central da representação social do bom professor nos ciclos de aprendizagem

Para que uma representação social seja diferente, é preciso que ela se organize em torno de núcleos centrais diferentes. Por esta razão é importante compreender como ela se organiza, visto que mesmo que o seu conteúdo seja igual, sua representação poderá ser

diferente. Os valores, as crenças e as normas comuns a um grupo são mantidos e perpetuados através do núcleo central. Se ele se modificar, também a representação será modificada.

O teste do núcleo procura mostrar, de modo mais explícito, como esse núcleo se desenha e quais são seus elementos mais estáveis. Como já mencionado, a segunda fase da pesquisa consistiu na testagem do núcleo central da representação. Para realizar o teste de núcleo central procedeu-se da seguinte maneira: a) apresentou-se ao grupo as três palavras que constituíam o possível núcleo central do bom professor nos ciclos de aprendizagem identificado na primeira fase do estudo, a saber (*compromisso, reponsabilidade e dinâmico*) b) solicitou-se que o participante, mediante o contato com as três palavras, indicasse a que considerava indispensável quando pensava no bom professor de ciclos e c) após a indicação da palavra, justificasse a razão da sua escolha.

Os resultados do teste confirmaram, em primeiro lugar e com (97%) de adesão do grupo pesquisado, o termo compromisso como elemento central da representação social do bom professor nos ciclos de aprendizagem. Ao responderem ao teste os professores justificam o compromisso da seguinte forma:

O professor quando assume o compromisso de educar, quando ele embarca no mundo da educação, ele tem que realmente estar preparado com a sua bagagem de compromisso, principalmente na formação. (P-15)

Então todos nós temos que ter um compromisso muito grande porque primeiro; são crianças, entendeu?! E segundo; porque ele é o professor é como se fosse o segundo pai, entendeu?! Essa é de total responsabilidade.

O bom professor deve estar comprometido com a aprendizagem dos alunos, porque se não eles não vão evoluir, se em casa eles não tem o compromisso de estudar, o professor deve estar auxiliando nisso. (P-11)

Acredito que o bom professor... ele tem que ter compromisso! Com o aluno, e dedicação... É... A partir do momento que ele opta pra ser um educador, realmente ele tem que ser. Tem que ter compromisso (P-05)

Constatou-se, portanto, através do teste do núcleo central, que os docentes ancoram o bom professor de ciclos em aspectos normativos e sociais, ou seja, elementos do saber ser professor. Dadas as dificuldades dos alunos, da escola e da própria profissão eles representam o bom professor como aquele profissional que busca oferecer o melhor de si para garantir que seus alunos aprendam.

Caracterizaram-se como aspecto funcional deste núcleo as iniciativas disponíveis para superação das adversidades na escola. Essas iniciativas podem ser indicadas quando procuram assumir o papel de pai ou responsável pelos alunos ou buscam suprir dificuldades do dia da escola, como afirmou um dos participantes “*por compromisso uma colega, que eu considero*

muito boa mesmo... Ela... Ela digita as atividades para aqueles com mais dificuldades". A referida participante exemplificou o que seria uma boa professora nos ciclos referindo-se às atitudes de uma colega de trabalho.

Considerações finais

As representações sociais do bom professor não possuem uma única matriz, no entanto sua estrutura e núcleo central evidenciaram muito mais elementos do saber ser professor, relacionados a aspectos afetivos e emocionais do que aspectos referentes ao saber disciplinar, da formação. São os atributos compromisso, responsabilidade e dinamismo que caracterizam esse profissional.

Apesar das poucas referências ao ensino e aprendizagem na escola organizada em ciclos as representações sociais dos participantes do que seja um bom professor não estão diretamente vinculadas a esse modo de organização escolar. Pode-se dizer que os ciclos de aprendizagem, seus princípios e orientações não afetaram as representações desses docentes que desenvolvem boas práticas no ensino fundamental, pois independente da organização escolar esses atributos fazem parte da conduta do docente.

Esperávamos que elementos como a formação, o domínio do saber específico e pedagógico ocupassem maior centralidade nessas representações, no entanto foram mais fortes os aspectos atitudinais, o saber ser professor o compromisso com a escola o aluno e a profissão os elementos caracterizadores do bom professor nos ciclos de aprendizagem.

Referências

ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000.

ALBUQUERQUE, C., (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. **Millenium**, 39: 55-71.

ANDRADE, Cleudane; RAITZ, Tânia Regina. As possíveis razões do sucesso escolar em duas escolas públicas. In: ANPED SUL.9.2012. Universidade de Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul, 2012.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n° 9394/96**. Brasília: 1996.

BUENO, B.Oa; GARCIA, T. F. Êxito escolar: as regras da interação na sala de aula. **R. Bras. Est. Pedag.** Brasília, v. 77. n 186. p. 263-281,1996.

CUNHA, M. I.da. **O bom professor e sua prática**. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2006

JODELET, D. As representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001.

KOLLAS, F.; MARQUES, R.; MEGIER, A.P.A; FRISON, M.D. Saberes necessários ao bom professor: dizeres de licenciados e estudantes da educação básica. **Educação**, Santa Maria. v.38. n. 3. p. 645- 658, 2013.

MACHADO, L. B.; Frerie, S. B; AZEVEDO, M. F. O bom professor universitário nas representações sociias de estudantes de pedagogia. **Roteiro** (UNOESC), v. 38, p. 311-335, 2013.

MARIANO, A.L.S; DINIZ, J.A.R; TANCREDI, R.M.S.P. O início da docência de uma professora considerada bem-sucedida: apontamentos a partir de relatos orais. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa.v.10.n.2. p. 47- 58, 2007.

MENDES, M. C. de J. Professoras bem-sucedidas: saberes e práticas significativas. In: **31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED**. 31. 2008.GT-04. Caxambu-MG.2008.

MONTEIRO, Maria Iolanda. A trajetória do curso de formação de professoras alfabetizadoras bem sucedidas. **Interações**. 2011. p.10-23.

NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

RECIFE. Prefeitura Municipal. **Tempos de aprendizagem, identidade cidadã e organização da educação escolar em ciclos**. Recife - PE: Secretaria de Educação, 2002.

RECIFE. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria Geral de Ensino.**Tempos de aprendizagem, identidade cidadã e organização da educação escolar em ciclos**. Recife: 2003.

SÁ, C. P. de. **Núcleo central das representações sociais**. Rio de Janeiro. Vozes. 2002.

SÁ, C. P. de. **A construção do objeto de pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ ,1998.

SANTOS, N. F. do A. O “bom” professor sob a ótica do próprio professor.In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEG E JORNADA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA UEG. 9 e 4. 2011. Universidade Estadual de Goiás. *Anais...*Goiás.2011. p.1-4.

VERGÉS. P. **Esemble de programmespermettantl’analysedes evocations**: Manuel version 2. Aixem-Provence: Lames. 1999.